



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)**



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: PAULO GABRIEL LEANDRO DOS SANTOS LOPES

Resenha crítica: Como mudar o mundo

Como mudar o mundo é um documentário, estreado em 2015, sob a direção de Jerry Rothwell. Esse cineasta possui carreira consolidada na produção de documentários, sendo reconhecido também por “*DeepWater*” e “*The Reason I Jump: The Inner Voice of a Thirteen-Year-Old Boy with Autism*”. Quanto a aceitação da produção pela crítica, isso é refletido em diversas indicações, e, conquista dos prêmios de melhor pesquisa visual e melhor edição em documentário de longa-metragem, ambos no *Canadian Screen Awards*.

O documentário explora a reunião de jovens que compartilhavam de um mesmo ideal: propagar a necessidade de repensarmos nossas ações para a proteção do meio ambiente. Esses jovens visionários iniciaram suas ações em oposição aos testes nucleares e contra a caça às baleias. Nessas empreitadas, simbolicamente, utilizavam navios com a seguinte inscrição na proa e nas velas: “Greenpeace”. Posteriormente, essa inscrição passou a registrar o nome da organização não governamental que eles fundaram e que é o objeto de estudo do documentário.

Nessa conjuntura, é posta em perspectiva à nossa crítica a necessidade do ativismo a partir do protagonismo juvenil, pois estes são responsáveis por lutarem pelo futuro que quererão desfrutar, podemos relacionar a ação desses jovens com os movimentos estudantis que ocorreram no Brasil para a proteção, não do meio ambiente, mas do meio social e da liberdade.

Nesse aspecto é válido por em ênfase o contexto histórico e social que o mundo inteiro passava: guerra fria, instabilidade bélica por meio da ameaça nuclear, e a quanto ao Brasil: a infâmia do autoritarismo militar. Esse contexto inflava nós indivíduos, especialmente nos jovens, a sua rebeldia contra esses descompassos associada a sua sensação de insatisfação, levando-os a crer que em um ambiente tão agressivo e vil a única forma de se serem ouvidos era se interpondo: na frente de uma

bomba para impedir sua detonação, na frente de uma baleia para preservá-la das garras de um caçador, ou que para lutar contra o poderio militar, armas seriam necessárias. Todos esses exemplos, remetem ao sentido da humanidade angariar forças no coletivo, para lutarem por um bem maior que está além da vontade individual.

Nas entrelinhas, nos impele a ponderar sobre como esse mesmo tipo de ação, nos dias atuais, não parece surtir o mesmo impacto na mudança das decisões globais. Uma parcela se deve a intrincada evolução dos meios burocráticos, associado a hegemonia das grandes indústrias e detentores de renda que tem dificultado a ação dessas entidades protecionistas como o Greenpeace. Além disso, nos incita a perguntarmos a nós mesmos sobre até que ponto essas entidades que nascem de um ideal são corrompidas pelas mesmas forças que lutavam contra.

Nesse aspecto, é importante nos atentar que no documentário não é evidenciado como uma organização fundada por jovens aparentemente sem poder financeiro agregado repercutiu em uma influenciadora mundial e qual o impacto disso sobre o conflito de interesses na tomada de decisões?! Em outro documentário anteriormente proposto pelo Pet-Farmácia denominado "The cowspiracy", nos foi revelada a omissão do Greenpeace quanto a relação da agropecuária e o efeito estufa. Dessa forma muito embora essa entidade esteja associada a imagem do meio ambiente politicamente correto, na realidade devemos ser questionadores dessas imagens pré-formadas.

Quanto a estética técnica da obra é instigante ver os personagens reais que viveram, de fato, as situações que culminaram na criação do Greenpeace. Entretanto, é um tanto exaustiva a prolixidade do documentário que seria mais acertivo em explorar um roteiro mais objetivo.

PET-FARMÁCIA